

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 65 - abr-jun 2021

Afubesp

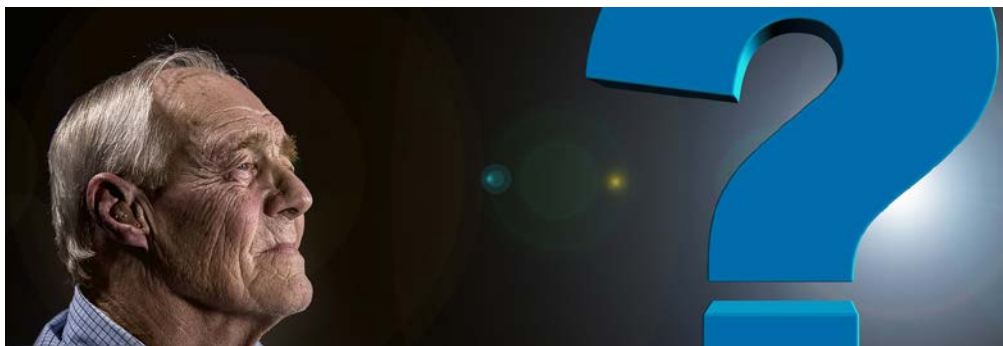
SOMOS RESISTÊNCIA!



Nossa saúde e aposentadorias sofrem ataques constantes do Santander por meio das tentativas de alterações na governança do Banesprev e no sucateamento da rede credenciada da Cabesp. É preciso manter-se informado e mobilizado para não deixar que tirem nossos direitos

Descaso sem fim

Rede credenciada em todo Brasil é motivo de reclamação constante, especialmente no Nordeste



O descaso do Santander com os aposentados nunca foi tão gritante como agora. Trágico o que o banco tem feito na Cabesp, tirando o sono e a saúde dos banespianos, justamente o contrário de sua função.

A redução drástica da rede credenciada em plena pandemia, que deixa muita gente sem opção, especialmente no interior e outros estados, é tema constante de debates na internet e ações constantes das associações e entidades sindicais.

Recentemente, foi inclusive protocolada uma denúncia na ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), mostrando que a Cabesp se apoia, de forma equivocada, em uma resolução do órgão regulador. Por um lado faz campanha orientando as pessoas a usarem a telemedicina, por outro, descredencia os profissionais que estejam com a mais de 1 ano sem atender.

A Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB) considera correta a orientação de que é preciso evitar sair por conta do coronavírus, mas é absolutamente errado tirar os especialistas e clínicas neste período

de pandemia, deixando todos mais inseguros do que já estão.

As queixas se multiplicam em todo canto, mas no Nordeste a situação é drástica, porque há apenas um convênio reciprocidade, após o encerramento da Unimed Norte/Nordeste.

“Em conversas com outros colegas e até com médicos, fiquei sabendo que após a privatização, o Santander passou a cobrar tarifas de manutenção da conta, diferente do Banespa, o que reduziu o valor das consultas, fazendo muitos desistirem”, conta o coordenador da CNAB, Herbert Moniz.

“O que já é ruim fica ainda pior, porque a falta de médicos é real e notória. Aqui em Fortaleza, por exemplo, não tenho mais cardiologista e endócrino que me atenda dentro do convênio. Quando consigo, via Camed, elas demoram até 90 dias. Nos deixaram à deriva. Muitas vezes a gente acaba desembolsando por uma consulta particular fora da realidade orçamentária. É difícil alguém acima dos 60 anos que não precise consultar especialistas com frequência”, comenta Moniz, que completa: “Não demora alguém morrer por falta de assistência e aí a Cabesp

terá que se ver na Justiça”. Segue neste mesmo raciocínio o advogado da Afubesp, Anselmo Silva. Para ele, as medidas da atual diretoria trazem dificuldades na manutenção de médicos que os mesmos frequentam há muito tempo, modificando a rede hospitalar. “Essa atitude resulta em dissabores que não precisavam ter nesta altura da vida, depois de décadas contribuindo com a Caixa. Não é errado dizer que a Cabesp flerta com o desrespeito aos associados e ao Estatuto do Idoso.” Questionada sobre o assunto, a Caixa respondeu que as tratativas para solucionar a questão estão na reta final.

CARTEIRINHA AGORA É DIGITAL

As carteirinhas da Cabesp estão disponíveis apenas na versão digital. O acesso à nova forma de identificação pode ser feito pelo aplicativo ou portal na internet (cabesp.com.br).

No site é possível assistir um passo a passo de baixar sua carteirinha, que pode ficar apenas no celular ou ser impressa.

DIGNIDADE

www.afubesp.org.br

Garras cravadas em nosso patrimônio

Santander insiste em emudecer os participantes na governança do fundo de pensão

Asanha do Santander em reduzir o espaço dos participantes no Banesprev parece não ter fim. O banco espanhol ataca o Estatuto novamente, e com o consentimento da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). No dia 13 de maio, o Banesprev publicou em sua página na internet um informe sobre uma nova reforma, já aprovada pela Previc, excluindo dois diretores eleitos pelos participantes, antiga conquista dos banespianos, quando da criação do Plano. Importante lembrar que os participantes aceitaram aderir ao novo plano, saindo do Plano I e assumindo 45% do custeio, desde que participassem da gestão.

Retrocedendo a cada dia na representação, o Santander coloca as suas garras de fora - mas engana-se quem acha que os ataques param por aí. Com o novo Estatuto, que libera o Conselho Deliberativo a dissolver outras instâncias da administração, como o Comitê de Investimentos (órgão onde todos os investimentos são discutidos com participação ativa dos eleitos) - bem como dos Comitês Gestores

dos diversos planos administrados pelo Banesprev. Neles, os participantes têm os seus representantes eleitos e, mesmo não sendo deliberativos, são de crucial importância para o acompanhamento das decisões tomadas pelo Fundo em cada plano, inclusive as relativas aos investimentos.

Como se já não bastasse, todos os caminhos parecem levar à chancela da Previc ao novo Plano de Contribuição Definida (CD),

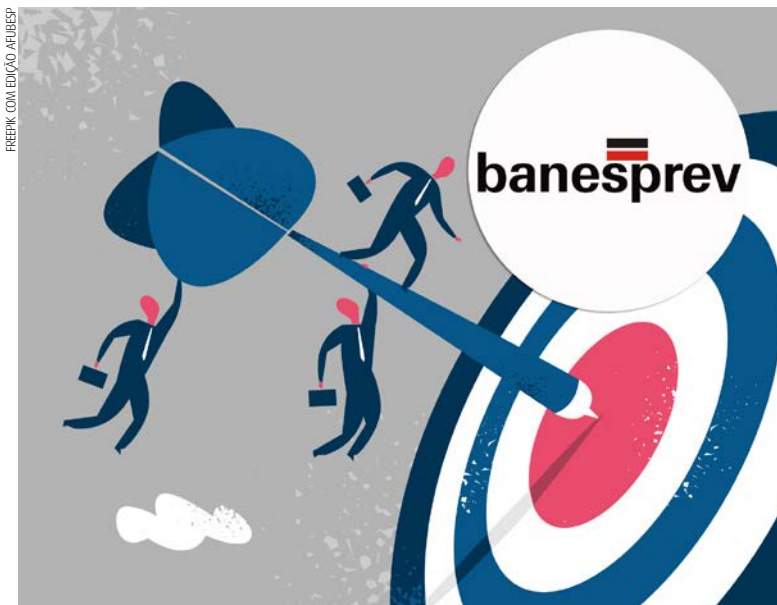
um maléfico plano que interessa somente ao banco. Quem optar por aderir, assume todos os inúmeros riscos que já abordamos anteriormente, inclusive na redução futura de benefícios justamente no momento que mais precisar. Ademais, a migração desestabiliza o Plano de Benefício Definido (BD), por se tratar de um plano mutualista. Por isso, mais do que nunca, a orientação da CNAB, segue a da Afubesp: não à migração.

ATAQUE SISTEMÁTICO

O Banesprev já tentou, sem sucesso, registrar alteração estatutária anterior aprovada de maneira irregular pela Previc e segue sub judice. Vale lembrar que esta reforma esvaziou a Assembleia de Participantes - grande conquista dos banespianos que garante que as vozes dos participantes sejam ouvidas. Para piorar, observamos nos últimos anos a Previc permitir reformas que retiram os direitos dos participantes, arquivar denúncias de irregularidades, além de se negar a habilitar dirigentes eleitos.

Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, lembra que os fundos de pensão em geral estão sob ataque, como uma ação orquestrada. "E nós, com o Banesprev, não fugimos a isso. O mais triste é ver a conivência da Previc, que deveria fiscalizar para garantir o direito dos verdadeiros donos deste patrimônio, e vemos que eles estão alinhados com os direitos das patrocinadoras", destaca.

Essas investidas foram repudiadas durante o 22º Congresso virtual da Anapar, que ocorreu nos dias 27 e 28 de maio. Em moção de repúdio contra o Santander e à Previc, lê-se sobre os ataques: "A série de medidas tomadas ao longo do tempo mostra que há uma linha de conduta, uma sistemática ação do Banesprev para a extinção das conquistas dos participantes, todas recebendo o aval do órgão regulador."



PERFIL

Um poema, uma verdade



Florian Rozanski escreve versos que retratam seu amor pelo Banespa, lugar onde construiu sua história

A estrofe final do poema “Banespa Eterno” poderia ser assinada por milhares de banespianos que compartilham o mesmo sentimento de saudade, mas é de autoria de Florian Rozanski, paranaense de Arapotí, que veio pra São Paulo e teve seu auge profissional no Banco do Estado de São Paulo.

Incentivado por Oliver Simioni, com quem dividiu moradia nos anos 60, fez concurso para o Banespa, de onde só saiu aposentado como gerente de Divisão na Seção Fiscal do Decod. “Com Simioni, amigo já antes de ingressar no Banco, e Laurentino de Melo, somamos muito cheque na compensação, grandes amigos e ativistas inspiradores”, lembra.

Passou pelo Protocolo Geral, Descontos, Compensação, na Patriarca e depois no Nasbe. “Muitas pilhas de cheques depois passei para o Decod. Terminei o curso de Direito na USP, Largo São Francisco, em 1991 e me aposentei em 1992. Acontece que

a profissão de advogado ficou meio para escanteio, pois logo engrenei em atividades banespianas e filantrópicas, com resultado financeiro zero, porém com grande satisfação pessoal”.

Quando veio a ameaça da privatização, mesmo já aposentado, participou de muitas manifestações. “No infausto dia em que, tendo comprado uma ação do Banco, tal fato me deu o direito de participar da Assembleia na qual infelizmente nosso Banespa foi extinto ao ser incorporado ao Santander”, lamenta.

Segue atento ao que acontece no Banesprev e na Cabesp. Acha muito importante estarem hoje, lado a lado, Afubesp e Afabesp, da qual foi dirigente por quatro mandatos, lutando contra o Santander. “A verdade é que o banco não para de tentar solapar nossos direitos, portanto temos que ficar alertas”, comenta Rozanski. “Reitero o que sempre fiz e sempre recomendei: não assinem nada! O Banco está

*“Século novo, ano vinte e um
Seu nome nunca esquecido
Continua chama forte
Que arde de sul a norte
Em milhares de corações
Dos que nele prestaram labor.
Gente do país inteiro
Das capitais, litoral e interior
E até do exterior
Irmanados, cultivam a memória
Do gigante e da sua história
E das perenes lembranças
Dos seus dias de glória...”*

sempre criando armadilhas, como esse insidioso Plano CD que espero ninguém migre”, completa.

Agora, Rozanski está prestes a iniciar o quarto mandato como Diretor Presidente Executivo da Associação Banespiana de Assistência Social – Abas. Mas também se dedica a alguns hobbies, entre eles a corrida. “Tenho orgulho em mencionar que participei de 11 corridas São Silvestre (15 k), de 3 meias maratonas (21k) e várias de 10K, entre as quais a 10 k da Tribuna de Santos, onde tive a felicidade de correr junto com a minha filha Ana Carolina e o meu neto Lucca Pablo”, conta com animação.

Escrever é outra paixão: “Cometo de vez em quando alguns versos. Talento falta, mas motivos de inspiração sobram; é só ter vivido essa odisséia que é a trajetória do Banco na história do Estado de São Paulo, do País e nos corações de todos nós banespianos”. Caso do poema que abre este perfil e que pode ser lido na íntegra no site da Afubesp.

Pra finalizar, Rozanski faz um alerta nestes tempos inseguros para saúde: “cuidem-se mesmo já vacinados e fiquem atentos a uma doença que me acometeu chamada Herpes Zoster, muito dolorida e que ataca o pessoal de maior idade e menor imunidade”. Durante a pandemia, os casos de herpes Zoster aumentaram 35%, segundo um estudo da Unimontes. Há vacina disponível.